

A Literatura Caboverdiana: hipóteses de periodização e apêndices bibliográficos

M. Brito-Semedo

Hipóteses de periodização

Durante um período de pouco mais de um século (1856-1975), as diferentes gerações de elite intelectual produziram uma prática e elaboraram um discurso, de carácter ideológico, rasteado na imprensa periódica publicada em Cabo Verde, conducentes à construção de uma identidade nacional crioula e que se revelam como indicadores de que o processo estava em curso.

Este processo tem a sua sustentação em duas dimensões que se sobrepõem e se complementam—uma dimensão *cultural* e uma dimensão *política*. Difícil é saber, contudo, quando se passa da dimensão cultural à dimensão política ou quando começa uma e termina outra, de tal forma estão ligados entre si, confirmando os fortes vínculos existentes em Cabo Verde entre a literatura e a política.

A dimensão cultural, que compreende a emergência de um *sentimento nativista*, enquanto portadores dos valores culturais próprios, passa para uma *consciência regionalista* e chega a uma *afirmação nacionalista*. A dimensão política, que teria começado como uma *reclamação* de um estatuto de igualdade em relação ao português reinól da metrópole, progride para a *reivindicação* da diferenciação regional dentro da filosofia de um Portugal “uno e indivisível” protagonizado pelo Estado Novo, culminando na *exigência* de uma autonomia política de Cabo Verde no concerto das nações.

Considerando a intercepção ou a sobreposição dessas dimensões propomos uma organização da produção jornalística e literária cabo-verdiana, até ao momento da independência nacional em três grandes períodos, cada um

deles constituído por duas fases,¹ sendo os dois primeiros antes da independência nacional e o outro depois da independência.²

A ideia de base defendida desde os anos quarenta por Eduíno Brito (S. Vicente, 1923-), Arnaldo França (Santiago, 1925-), António Aurélio Gonçalves (S. Vicente, 1901-1984) e pelo próprio Manuel Ferreira (Leiria, 1917-1992)³ é a de a *Claridade*—*revista de arte e letras* (S. Vicente, 1936-1960) ser a divisora das águas dessa periodização, girando tudo o resto em função dessa revista e do movimento literário por ela originada.

Com base num maior conhecimento do primeiro período, adquirido através da pesquisa dos periódicos da época, propomos uma nova organização, mais equilibrada e de maior valorização, sendo cada um deles constituído por duas fases. Assim:

PERÍODO DO CABO-VERDIANISMO (1842-1936)

Os aspectos estético-formais e temáticos que caracterizam este período são os do Neoclassicismo (1756-1825) e do Romantismo (1825-1865) Português, particularmente da última fase deste, o ultra-romantismo, cultivados tardiamente em Cabo Verde.

Este período de produção jornalística e literária é por nós classificado de *cabo-verdianismo*,⁴ por analogia com africanismo, já que o enunciado dos textos reproduzidos não reflecte, *grosso modo*, o real social cabo-verdiano, embora a produção fosse feita por “filhos das ilhas,” por oposição às outras colónias onde, na mesma época, havia uma produção realizada essencialmente por portugueses europeus radicados.

Não era, todavia, de se esperar que fosse de outra maneira e que nos homens dessa época houvesse uma concepção clara das funções político-sociais e culturais que uma literatura poderia desempenhar. “Esses notáveis Poetas viveram no seu tempo e para o seu tempo e escreveram segundo o rumo poético da sua época. Ilustraram como puderam a sua e nossa terra,” defendia José Lopes em 1952.⁵

Paradoxalmente, este é também o início da valorização da língua crioula e a sua elevação a estatuto de língua literária. Distinguimos neste período do Cabo-verdianismo duas fases: a dos *Primórdios* e a da *Crioulidade*:

Fase dos Primórdios

Estabelece-se que esta fase tenha surgido com a instalação do prelo, em 1842, embora se creia se possa ter iniciado antes.⁶ É a fase do nascimento da im-

prensa e do lançamento das bases da literatura cabo-verdiana com a publicação dos primeiros textos literários. Evidenciam-se nomes como os de Antónia Gertrudes Pusich Amado (S. Nicolau, 1805-1883)—o primeiro poeta ultramarino a ver os seus versos incluídos no *Almanach de Lembranças* (Lisboa, 1851-1932) e a primeira mulher a dedicar-se ao jornalismo em Portugal—Guilherme da Cunha Dantas (Brava, 1849-1888), Joaquim Maria Augusto Barreto (Brava, 1854-1878), Luiz Medina e Vasconcellos (Praia, 1855-1891), Maria Luiza de Senna Barcellos, “Africana” (Brava, ?-1893) e Gertrudes Ferreira Lima, “Humilde Camponesa” (Santo Antão, ? -1915).

Fase da Crioulidade

Esta fase, que se localiza nos inícios de novecentos, é marcada pela exaltação dos valores crioulos e é integrada, principalmente por antigos estudantes do *Seminario-Lyceu* de S. Nicolau, fundado em 1866. Destacam-se Eugénio Tavares (Brava, 1861-1930),⁷ Luiz Loff de Vasconcellos (Brava, ? -1923), Januário Leite (Santo Antão, 1865-1930), José Lopes da Silva (S. Nicolau, 1872-1962), António Corsino Lopes da Silva (Santo Antão, 1883-1944), Félix Lopes da Silva (i.e. Guilherme Ernesto) (Santo Antão, 1889-1967) e Pedro Monteiro Cardoso (“Afro”) (Fogo, 1890-1942).

PERÍODO DA CABO-VERDIANIDADE (1936-1975)

Os aspectos estético-formais que predominam neste período são as mesmas das do Modernismo Português (1927-1940) e Brasileiro, com temáticas próprias do Realismo, por influência do modelo brasileiro (entre 1930 e 1945/50, *grosso modo*), e do Neo-realismo, seguindo o modelo português (1940-1950).

Aplica-se aqui o conceito de *cabo-verdianidade* por semelhança aos de africanidade, angolidade e moçambicanidade, no contexto de África, Angola e Moçambique, respectivamente, porque o enunciado dos textos produzidos já reflecte o real cabo-verdiano e aquilo que o identifica, e ao mesmo tempo o distingue, socio-culturalmente como povo. O início deste novo período é marcado pelo surgimento da revista *Claridade*—*revista de arte e letras* (S. Vicente, 1936-1960), cujo nome passou a designar uma geração de autores e uma nova forma de fazer literatura.

Ao longo deste período foram surgindo, em torno de uma revista ou de uma folha literária — são os casos da *Claridade* (S. Vicente, 1936), da *Certeza* (S. Vicente, 1944), do *Suplemento Cultural* (Praia, 1958) e do *Seló* (S. Vicente, 1962)—gerações que se congregaram à volta de um projecto

político--literário que, de uma certa forma, são o resultado do contexto histórico e social e do avanço ideológico vivido por cada uma delas.

Em 1963 Gabriel Mariano era de opinião que esse ciclo *claridoso* ainda não se tinha fechado.⁸ Aliás, posição essa muito depois reforçada e alargada por Baltasar Lopes em 1986—“o movimento claridoso continua, com a mesma impregnação cívica, servido por outros processos.”⁹ De facto, só em 1974/75, nos prenúncios da independência nacional, é que veio a aparecer a indicação do surgimento de uma literatura fora dos moldes da *Claridade*, com Corsino Fortes (S. Vicente, 1933-) e João Varela (“Timóteo Tio Tiofe”) (S. Vicente, 1937-), respectivamente, com *Pão & Fonema* (1974) e *O Primeiro Livro de Notcha* (1975), de conteúdo mais simbolista e universalista.

Consideramos existir igualmente neste período da Cabo-verdianidade duas fases: a do *Regionalismo* e a do *Nacionalismo*.

Fase do Regionalismo

Esta fase despontou em 1936 com o propósito de “fincar os pés na terra”¹⁰ das ilhas e concretiza-se na publicação da revista *Claridade*. Destacam-se figuras de proa como Baltasar Lopes da Silva (S. Nicolau, 1907-1989), Jorge Barbosa (Praia, 1902-1971), Manuel Lopes (S. Vicente, 1907-), António Aurélio Gonçalves (S. Vicente, 1901-1984), Félix Monteiro (S. Vicente, 1909-2002), Sérgio Frusoni (S. Vicente, 1901-1975), António Nunes (Santiago, 1917-1951), Henrique Teixeira de Sousa (Fogo, 1919-) e Arnaldo França (Santiago, 1925-).

Fase do Nacionalismo

Esta é uma fase em que se passa a usar a literatura como arma de combate na construção de uma nova pátria, fase essa que é iniciada pelo grupo “Nova Largada,” com a publicação do “Suplemento Cultural” ao *Cabo Verde—Boletim de Propaganda e Informação*, em 1958. Destacam-se, entre outros, Aguinaldo Fonseca (S. Vicente, 1922-), Gabriel Mariano (S. Nicolau, 1928-2002), Ovídio Martins (S. Vicente, 1928-1999), Terêncio Anahory (Boa Vista, 1932-2000) e os que os seguiram, como Corsino Fortes (S. Vicente, 1933-), Onésimo Silveira (S. Vicente, 1935), Felisberto Vieira Lopes (“Kaoberdiano Dambará”) (Santiago, 1937-), Oswaldo Osório (S. Vicente, 1939-), Mário Fonseca (Santiago, 1939-) e Arménio Vieira (Santiago, 1941).

PERÍODO DO UNIVERSALISMO (1975-)

Vivemos sob o signo deste novo período onde convivem duas gerações de difícil delimitação pela ligação estabelecida entre si, daí não considerarmos fases, à semelhança do que fizemos nos períodos anteriores mas a *Geração dos Consagrados* (1975-1986) e a *Geração dos Iniciados* (1986-).

Geração dos Consagrados

Esta geração teve uma grande predominância no período entre 1975 e 1986. Contudo, a sua actividade literária, que vinha de trás, iria acompanhar a geração dos mais novos e caracterizar-se pelo signo da continuidade.

São de destacar: Teixeira de Sousa, Onésimo Silveira, Orlanda Amarílis, Luís Romano, Teobaldo Virgínio, “G. T. Didial” (i.e. João Varela), e João Rodrigues, a nível da ficção; Corsino Fortes, “Timóteo T. Tiofe” (i.e. João Varela), Oswaldo Osório, Arménio Vieira, Mário Fonseca e João Rodrigues, a nível da poesia; António Carreira, Manuel Ferreira¹¹ e Oswaldo Osório, a nível dos estudos e ensaios; Donaldso Pereira Macedo, “Kuame Kondé” [i.e. Francisco Fragosol], Oswaldo Osório, Arménio Vieira e Artur Vieira, a nível do teatro.

Geração da Independência

Esta geração surgiu a partir de 1975, com pouco mais de uma vintena de novos escritores que têm vindo a amadurecer e a afirmar-se no panorama literário das ilhas. Tem uma actuação destacável, particularmente a partir de 1986, e conta com mais de uma trintena de livros publicados. Caracteriza-se pelos signo da continuidade e da renovação, ensaiando uma nova estética e uma temática mais intimista e universalista.

De destacar: Germano Almeida, Manuel Veiga, Vasco Martins—revelados na fase anterior e agora confirmados—Jorge Tolentino, José Vicente Lopes, Dina Salústio, Fernando Monteiro, Fátima Bettencourt, “António de Néveda” (i.e. António Brito Neves)—novas revelações, sendo a maior parte delas com obra publicada, a nível da ficção; Oliveira Barros, Jorge Carlos Fonseca, Sukre d’Sal (i.e. Francisco António Tomar), Vera Duarte, Vasco Martins, Marino Verdeano Raimundo (i.e. Aristides Raimundo Lima)—revelados na fase anterior e agora confirmados—David Hopffer Almada, Tomé Varela da Silva, Jorge Tolentino, José Vicente Lopes, José Luís Hopffer Almada, “Valentinous Velhinho” (i.e. Valdemar Rodrigues Velhinho), “Euricles Rodrigues” (i.e. Daniel Euricles Rodrigues Spínola), Mário Lúcio Sousa, Filinto Elísio (Correia e Silva), “António de Néveda” (i.e. António

Brito Neves)—novas revelações e já com obras publicadas, a nível da poesia; Eduardo Cardoso e Manuel Veiga, Daniel Spínola, José Vicente Lopes, José Luís Hopffer Almada e M. Brito-Semedo, a nível dos estudos e ensaios; e “Maria José” (pseudónimo de que nunca se soube o nome verdadeiro),¹² a nível do teatro.

CONCLUSÃO

Ressalva-se que a passagem de um período ou de uma fase para outra etapa para outra não terá sido tão marcante, abrupta e datada, como aqui o apresentamos, nem tão nítida que excluísse a anterior, mas havendo momentos de sobreposição. De acordo com esta concepção, a periodização literária e jornalística é uma formação cumulativa por níveis, cada um deles construído sobre os anteriores e estabelecendo os alicerces para o desenvolvimento dos que lhe sobrevêm.

Notas

¹ Esta hipótese de classificação foi inicialmente defendida por nós, ainda que de forma menos elaborada, no artigo “A Produção Literária Cabo-verdiana no Período Pós-Independência,” IN *Cultura—Revista de Investigação Cultural e de Pensamento*, N.º 2 (Praia, Julho de 1998) 150-167.

² T. T. Tiofe (1985:309-315), tomando como referência a data da publicação da *Claridade*, considera haver quatro períodos (do ponto de vista sociológico) e duas fases (do ponto de vista estético) para a poesia cabo-verdiana: o 1º período que vai de 1936 a 1956, correspondendo à prospecção e identificação da cabo-verdianidade; o 2º período, entre 1950 e 1962, que se caracteriza pelo desencanto social, o “desejo de matar a morte,” sendo também “a época ‘di briga cu diabu’ das roças”; o 3º período, de 1963 a pouco depois de 1975, que se caracteriza pelo cantalutismo; e o 4º e último período, que se inicia em 1981, sendo o período actual, de “procura de inefável identidade.” Pires Laranjeira (1995:180-185), por sua vez, defende para a literatura cabo-verdiana seis períodos. A saber: 1º período, das origens até 1925, a que chama de Iniciação; 2º período, de 1926 a 1935, Hesperitano; 3º período, que principia no ano de 1936 e vai até 1957, da Cabo-verdianidade; 4º período, indo 1958 a 1965, de Cabo-verdianidade; 5º período, entre 1966 e 1982, do Universalismo; e 6º Período, de 1983 à actualidade, de Consolidação.

³ Conferir, respectivamente, “Jorge Barbosa e a Poesia Caboverdeana,” de Eduíno Brito, IN *Certeza*, N.º 2, (S. Vicente, Junho de 1944); *Notas Sobre Poesia Cabo-verdiana* (Praia, 1962) 11-12, de Arnaldo França; e “As Origens da Literatura Cabo-verdiana,” de António Aurélio Gonçalves, agora IN *Ensaio e Outros Escritos* (Praia-S. Vicente, 1998) 109-119; e *A Aventura Crioula*, de Manuel Ferreira (Lisboa, 1985) 229-320.

⁴ Os termos *Cabo-verdianismo* e *Cabo-verdianidade* foram tomados por empréstimo de Manuel Ferreira, IN *A Aventura Crioula* (Lisboa, 1985), que os usa com este mesmo sentido. Por outro lado, somos de opinião que a classificação até aqui adoptada—“Pré-Claridoso,” “Claridoso” e “Pós-Claridoso”—não é a mais adequada já que é feita em função da *Claridade*.

⁵ José Lopes, “Ainda os Nossos Poetas,” IN *Cabo Verde*—Boletim de Propaganda e Informação, N.º 36 (Praia, Setembro de 1952) 10.

⁶ Ao que tudo indica, os primeiros escritores foram os Quinhentistas André Álvares d’Almada e André Donelha. Cf. Conferência Proferida pelo Comandante Avelino Teixeira da Mota, “Dois Escritores Quinhentistas de Cabo verde, André Álvares de Almada e André Dornelas (Séc. XVI-XVII),” IN *Boletim Cultural, Suplemento* (Luanda, Novembro, 1970).

⁷ Para Jorge Barbosa, “ninguém como Eugénio Tavares viveu tão intensamente pela sua terra. Ninguém pode medir-se com Êle no grau atingido do *caboverdianismo*,” in *Notícias de Cabo Verde*, N.º 6 (S. Vicente, de Maio de 1931) 2.

⁸ Gabriel Mariano, “O Ciclo Claridoso Ainda não se Fechou,” IN *Cabo Verde*—Boletim de Propaganda e Informação, N.º 13/15 (Praia, Outubro a Dezembro de 1963) 8-11.

⁹ “Depoimento de Baltasar Lopes e Manuel Lopes,” IN *Claridade*—revista de arte e letras, Edição fac-similada, 1986, XV.

¹⁰ Manuel Lopes, “O Programa da Claridade Era Fincar os Pés na Terra Cabo-verdiana,” IN *Cabo Verde*—Boletim de Propaganda e Informação, N.º 121 (Praia, Outubro de 1959).

¹¹ Manuel Ferreira é considerado um “caso especial de um escritor português que, tendo conhecido a fundo a realidade cabo-verdiana, decidiu [...] dar a conhecer tal realidade através de vários escritos.” IN T. T. Tiofe, “Primeira epístola ao meu irmão António: a propósito de *O primeiro livro de Notcha*,” IN *África—Literatura, Arte e Cultura*, N.º 3, Jan-Mar de 1979, 271-279.

¹² José Hopffer Almada garante ser o autor Flávio Moreira, um jovem natural de Santa Catarina que se suicidou tempos depois.

Apêndices cronológicos: escritores, obras e jornais do pós-independência

Escritores e obras

Almada, David Hopffer. Poeta (n. Santa Catarina, 19.12.1945. Jurista)

Canto a Cabo Verde (Praia, 1988)

Almada, José Luís Hopffer. Poeta e Ensaísta (n. 1960, Santa Catarina. Jurista)

A Sombra do Sol I e II (Praia, 1990)

Mirabilis de Veias ao Sol. Antologia dos Novíssimos Poetas Cabo-verdianos (Praia, 1991)

Assomada Nocturna (Praia, 1993)

Almeida, Germano. Ficcionista (n. Boa Vista, 31.07.1945. Jurista)

Testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo (Mindelo, 1989)

Meu Poeta (Mindelo, 1990)

O Dia das Calças Roladas (Mindelo, 1992)

A Ilha Fantástica (Mindelo, 1994)

Os Dois Irmãos (Mindelo, 1995)

Estórias de Dentro de Casa (Mindelo, 1996)

A Família Trago (Mindelo, 1998)

Estórias Contadas (Mindelo, 1998)

Dona Pura e os Camaradas de Abril (Mindelo, 1999)

As Memórias de Um Espírito (Mindelo, 2001)

Almeida, Sara. Ficcionista (n. Lisboa, Portugal ?). Professora de Línguas)

Depois Telefone (Praia, 1993)

Araújo, Carlos. Ficcionista (n. Paúl, Santo Antão, 1950. Engenheiro Electrotécnico)

Percurso Vulgar (Mindelo, 1990)

- Na Corda Bamba* (Mindelo, ?)
Vendaval (Mindelo, ?)
- Barbosa, Carlos Alberto. Poeta (n. S. Vicente, 1.05.1947. Técn. Comercial)
Vinti Sintidu Letradu na Kriolu (Praia, 1984)
Son di ViraSon (Praia, 1997)
Chão Terra Maiamo (Praia, 2001)
- Barreto, Leopoldina. Ficcionista (n. S. Nicolau, ?)
Monte Gordo (Praia, 1997)
- Bettencourt, Fátima. Ficcionista (n. Santo Antão, 16.02.1938. Prof. e Jornalista)
Semear em Pó (Praia, 1994)
A Cruz do Rufino (Praia, 1996), Infanto-juvenil
Um Certo Olhar... (Praia, 2001), Crónicas
- Brito, Margarida, Ensaísta (n. Boa Vista, 11.06.1956. Professora)
Os Instrumentos Musicais em Cabo Verde (Praia, 1998)
- Brito-Semedo, M. Ensaísta (n. Mindelo, S. Vicente, 01.05.1952. Professor)
Caboverdianamente Ensaçando, Vol. I e II (Mindelo, 1995 e 1998)
A Morna-Balada. O Legado de Renato Cardoso (Praia, 1999)
- Cardoso, Eduardo Augusto. Ensaísta (n. Mindelo, S. Vicente, 05.1955. Linguista)
Crioulo da Ilha de S. Nicolau (Lisboa, 1990)
- Cruz, Eutrópio Lima da. Ficcionista (n. Boa Vista, ?. Musicólogo)
Perkurse de Sul d'Ilha (Praia, 1999)
- Duarte, Vera. Poeta. (n. Mindelo, S. Vicente, 02.10.1952. Jurista)
Amanhã Amadruçada (Praia/Lisboa, 1993)
Arquipélago da Paixão (Praia, 2001)
- Fernandes, Ivone. Ficcionista (n. ?)
Vidas Vivas (S. Vicente, 1990)
Futcera ta Cende na Rotcha (S. Vicente, 2000)
- Ferreira, Armindo. Ficcionista (n. Guiné?. Engenheiro Civil)
O Passaporte (Praia, 2002)
- Ferreira, Hermínia Curado. Ficcionista (n. ? Professora)
Histórias de Encantar (Praia, 2000)
- Ferreira, Ondina. Ficcionista (n. ?. Professora)
Amor nas Ilhas e Outras Paragens (Mindelo, 2001)
- Figueira, Tchale. Poeta (n. S. Vicente, 1952. Artista Plástico)
Onde os Sentimentos se Encontram (Praia, 1998)
O Azul e a Luz (Praia, 2002)
- Fonseca, Jorge Carlos. Poeta (n. S. Vicente, 20.10.1950. Jurista)
Silêncio Acusado de Alta Traição e de Incitamento ao Mau Hábito Geral (Praia, 1995)
- Lima, António Germano. Ensaísta (n. Boa Vista, ? Pedagogo)
Boa Vist —Ilha de Capitães (Praia, 1997)
- Lima, Humberto. Ensaísta (n. S. Vicente, ? Historiador)
Um Bes Tinha Nhu Lobu ku Xibinhu (Praia, 2000)
- Lopes, José Vicente. Poeta e Ensaísta (n. S. Vicente, 02.10.1959. Jornalista)
Cabo Verde. Os Bastidores da Independência (Praia, 1996)
Os Desatinos de Caldeira Marques (Praia, 2000)
- Lopes, Eugénio. Poeta (n. ?)
Saudade Perdida (Praia, 1993)

- Azul Apesar da Noite como te Vejo* (Praia, 2002)
- Lopes, Leão. Ficionista (n. Santo Antão, ? Artista Plástico)
Blimundo (Praia, 1997), Infanto-juvenil
Unine (Praia, 1998), Infanto-juvenil
- Martins, Vasco. Poeta e Ficionista (n. Lisboa, 12.07.56. Compositor Musical)
Universo da Ilha (Praia, 1986)
Navegam os Olhares com o Voo dos Pássaros (Praia, 1989)
A Verdadeira Dimensão (Praia, 1990)
Tempos da Moral Moral (Praia, 1993)
- Matos, Mário da Silva. Ficionista (n. S. Vicente, ?-2000. Enfermeiro)
Contos e Factos (Mindelo, 2000)
- Monteiro, César. Ensaísta (n. Santo Antão, ? Sociólogo)
Recomposição do Espaço Social Cabo-verdiano (Praia, 2001)
- Monteiro, Fernando. Ficionista (n. Praia, Santiago, 1951. Jornalista)
Desassossego (Praia, 1994)
- Monteiro, Vladimir. Ensaísta (n. Senegal ?. Jornalista)
Portugal Crioulo (Praia, 1995)
Les Musiques du Cap-Vert (Praia, 1998)
- Névada, António de. Poeta e Ficionista (n. S. Vicente, 1974. Engenheiro)
Acto Primeiro ou o Desígnio das Paixões (Praia, 1993)
- Pereira, Daniel. Ensaísta (n. S. Vicente, ?. Historiador e Diplomata)
A Situação da Ilha de Santiago no Primeiro Quartel do Século XVIII (Praia, 1984)
Estudos da História de Cabo Verde (Praia, 1986)
Marcos Cronológicos da Cidade Velha (Praia, 1988)
- Pereira, Marilene. Ficionista (n. Brasil, ?. Jornalista)
O Bentinho Traquinas (Praia, 2000)
- Pina, Arsénio de. Ficionista (n. ? Médico)
Fid'Kadon (Mindelo, ?)
Uli-Me Li (Mindelo, 1999)
Você Falou em Economia de Bazar (Mindelo, 2000)
Mania de Pensar (Mindelo, 2001)
- Queirós, Isabel. Ficionista (n. Portugal, ?. Artista Plástico)
Saarak — O Último Gafanhoto do Deserto (Praia, 1998), Infanto-juvenil
- Rodrigues, Euricles. Poeta e Ficionista (ver Daniel Spínola)
Lágrimas de Bronze (Praia, 1990)
Na Kantar di Sol (Praia, 1991)
Vitreas Labaredas: Poemas e Canções — 1992 (Praia 1992)
Adon & Eva (Praia, 2000)
- Rodrigues,, Moacyr. Ensaísta (n. S. Vicente, ? Professor)
A Morna da Literatura Tradicional (Praia, 1996), Co-autor
Festas de Romaria — Festas Juninas (Mindelo, 1997)
- Salústio, Dina. Poeta e Ficionista (n. Santo Antão, 27.03.1941. Assistente Social)
Mornas eram as Noites (Praia, 1994)
A Louca de Serrano (Praia, 1998)
A Estrelinha Tlim Tlim (Praia, 2000), Infanto-Juvenil
- Semedo, José Maria. Ensaísta (n. Praia, ? Geógrafo)
Cabo Verde — O Ciclo Ritual das Festividades da Tabanca (Praia, 1997), Co-autor
- Silva, António Leão Correia e (n. Santo Antão, 1963. Sociólogo e Historiador)

- Histórias de um Sabel Insular* (Praia, 1995)
Nos Tempos do Porto Grande do Mindelo (Praia, 2000)
- Silva, Filinto Elísio. Poeta e Cronista (n. Praia, Santiago, 24.01.1961. Biblioteconomista)
Do Lado de Cá da Rosa (Praia, 1995)
O Prato do Dia (Praia, 2001)
O Inferno do Riso (Praia, 2001)
- Silva, Jorge Soares. Ficcionalista (n. S. Vicente, ?)
A Família do Chibim (Praia, 1995), Infanto-juvenil
- Silva, Tomé Varela da. Poeta e Ensaísta (n. Órgãos, Santiago, 19.12.1950. Filósofo)
Finaçon di Nha Nássia Gomi (Praia, 1985)
Kumunbon d'Afrika: Onti, Osi, Manan (Praia, 1986)
Kardisantus (Praia, 1987)
Na Boca Noti (Praia, 1987)
Natal y Kontus (Praia, 1988)
Nha Bibinha Cabral (Praia, 1988)
Escada de Luz (Praia, 1989)
Nha Guida Mendi (Praia, 1990)
Tempu di Tempu (Praia, 1992)
Komparaçon di Konbersu (Praia, ?)
Na Altar di Nha Petu (Praia, 1997)
Força di Amor (Praia, 1999)
Nha Caminhu (Praia, 2000)
- Sousa, Mário Lúcio. Poeta (n. Tarrafal, Santiago, 21.10.1964. Jurista)
Nascimento de um Mundo (Praia, 1991)
Sob os Signos da Luz (Praia, 1993)
Para nunca mais falarmos de amor (Mindelo, 1999)
- Spínola, Daniel. Ensaísta. (n. Ribeira da Barca, Santiago, 11.04.1962. Prof. E Jornalista)
Três Obras Poéticas da Contemporaneidade Caboverdeana (Praia, 1990)
- Tolentino, Luís. Poeta (n. Mindelo, S. Vicente, 16.10.1949. Designer Gráfico).
Terra Gritante (Praia, 1983)
- Varela, José Maria. Cronista (n. Praia, ? Jornalista)
69 Cenas de Humor (Praia, 2001)
- Veiga, Manuel. Ensaísta e Ficcionalista. (n. Santa Catarina, Santiago, 27.03.1948. Linguista)
Diskrison Strutural di Língua Kauberdianu (Praia, 1982)
Odju d'Águ (Praia, 1987)
A Sementeira (Praia, 1994)
Introdução à Gramática: O Crioulo de Cabo Verde (Praia, 1995)
Le créole du Cap-Vert (Praia, 2000)
- Velhinho, Valentinous. Poeta e Cronista (i.e. Valdemar Valentino Velhinho Rodrigues, n. Calheta, Santiago, 29.05.1961. Jornalista Cultural)
Relâmpagos em Terra (Mindelo, 1995)
Adeus Loucura Adeus (Mindelo, 1997)
No Ponto do Rebuçado (Mindelo, 2001)

Jornais

Da Primeira República (1975-1990)

Voz di Povo (Praia, 1975-1992)

Terra Nova (S. Vicente, 1975-)

- Tribuna* (Praia, 1984-1991)
Raízes (Praia, 1977-1984)
Ponto & Virgula, Revista de Intercâmbio Cultural (Mindelo, 1983-1987)
Fragmentos, Revista de Letras, Arte e Cultura (Praia, 1987-)
Notícias (S. Vicente, 1987-1992)
Sopinha do Alfabeto (Praia, 1991)
Magma (Fogo, 1988-1990)
Seiva (Praia, 1986-1989)
Azágua (S. Vicente, 1990)
Opinião (Praia, 1990-1991).

Da Segunda República (1990-2001)

- A Semana* (Praia, 1991-)
Agaviva (S. Vicente, 1991-1992)
Artiletra (S. Vicente, 1991-)
Montanha (S. Vicente, 1991)
Mantenha (Praia, 1991-1993);
Pré-Textos, Ideias & Cultura (Praia, 1991-)
Ekhos do Paúl (Praia, 1991-)
Novo Jornal de Cabo Verde (1992-1998)
Correio Quinze (Praia, 1994-1997)
Já (S. Vicente, 1995-1996)
O País (Praia, 1995-1996)
Cultura, Revista de Investigação Cultural e de Pensamento (Praia, 1997-)
Direito e Cidadania (Praia, 1997-)
Horizonte (Praia, 1998-).

M. Brito-Semedo é doutorando em Antropologia na Universidade Nova de Lisboa. É membro fundador da Associação de Escritores Cabo-verdianos (AEC). Participou, entre outros, no Simpósio Internacional sobre a Cultura e a Literatura Cabo-verdianas, em comemoração ao 50º Aniversário da fundação da “Claridade,” S. Vicente, Novembro de 1986. É autor de *A Morna-Balada, O Legado de Renato Cardoso* (Praia, 1999) (Estudo Poético e Sociológico das Baladas), *Caboverdianamente Ensaizando*, Vol. I e II (S. Vicente, 1995 e 1998) (Ensaio sobre a Literatura Cabo-verdiana).